

Função educativa da televisão

A televisão brasileira surgiu no ano de 1950. A pioneira foi a TV Tupi, em São Paulo, do lendário Assis Chateaubriand. O modelo adotado foi o norte-americano, predominando a fórmula de venda de produtos mediante a publicidade. Ela é a mais universal dos meios, pois atinge desde a infância até a velhice. Afinal, o que é a televisão? É um meio de comunicação social caracterizado pela emissão, transmissão e recepção de sons e imagens. É a aplicação da tecnologia a serviço da veiculação de programas de diversos formatos (exemplos: noticiário, entrevistas, filmes, novelas, desenhos animados, programas de auditório etc) para o público. Existem diversas classificações que facilitam a sua respectiva compreensão. A TV aberta é aquela que utiliza a radiodifusão e é acessada livremente por todos. Por sua vez, o acesso à TV por assinatura (em regra, TV a cabo ou por satélite) depende de pagamento. Por outro lado, quanto ao padrão técnico, há a TV analógica caracterizada pelo televisor tradicional, cuja qualidade de imagens e sons é baixa (recepção com chuviscos e fantasmas), sofrendo interferências de todos os tipos. A TV digital é em muito superior à TV analógica, pois oferece maiores benefícios tais como: qualidade de imagens e sons, mobilidade e portabilidade do sinal (recepção do sinal em celulares, notebooks, no carro, ônibus, metro, táxi etc), interatividade e multi-programação. Além disso, existem televisões privadas, públicas e estatais, com funções totalmente distintas. As TVS privadas têm por objetivo a realização de lucros, mediante a veiculação da publicidade comercial. As TVS estatais cuidam a veiculação da comunicação institucional do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário (exemplos: TV Brasil, TV Senado, TV Câmara, TV Justiça etc.). No âmbito das TVS estatais existem as TVS educativas que, infelizmente, não cumprem com seu papel. Daí a necessidade de revisão da modelagem por elas adotada. Por sua vez, as TVS públicas são por sua natureza instrumento de concretização do direito fundamental à comunicação social por entidades representativas da sociedade (exemplo: TVS comunitárias que fazem parte da TV a cabo e, de certo modo, a TV Cultura de São Paulo). Atualmente, grande parte da programação, principalmente da TV aberta, exhibe tragédias, cenas de violência, brigas de casais e familiares, calamidades, corrupção, sofrimento etc. O noticiário é estruturado para chamar a atenção do público. O sensacionalismo e o espetáculo despertam o telespectador. São mostradas notícias negativas e, em seguida, vêm as propagandas de produtos e serviços. Com isto vende-se a idéia de que o consumo que levará à felicidade individual, conjugal e familiar. Trata-se de um modelo baseado no culto à personalidade, ao espetáculo e à diversão. Os programas educativos de elevada qualidade são raras exceções no cenário audiovisual. Como bons exemplos podemos citar: Castelo Ra Tim Bum da TV Cultura, Sítio do Picapau Amarelo, Luciano Huck, Oprah Winfrey. etc. Existem alternativas para a construção de uma inovadora programação mais adequada, equilibrada e saudável para os telespectadores? Sim, a solução para o problema passa pela conscientização a respeito dos seus direitos como cidadãos e consumidores. Igualmente, exige pesados investimentos na qualificação da produção, com a contratação de profissionais competentes e utilização de equipamentos modernos. A Constituição do Brasil de 1988 garante a plena proteção ao direito à educação. Segundo ela, a educação é um instrumento para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparação para a cidadania e qualificação para o trabalho. O que é afinal a educação? A educação é um processo de capacitação do código lingüístico. Não há como pensar sem dominar a linguagem. Não há como comunicar-se, seja por escrito, seja oralmente, sem a compreensão das palavras e das diversas formas de raciocínio. Igualmente, é pensar por imagens, pois a

imaginação desperta a intuição que possibilitar o entendimento. Enfim, educar é apoiar e facilitar o desenvolvimento do indivíduo, por via de entendimento das regras da gramática e da aritmética, auxiliando a plena operação das funções mentais. Para além da educação intelectual há a educação moral. Esta consiste no conhecimento e atendimento dos princípios básicos para a convivência humana. Ética aprende-se na família, na escola e por que não na TV? Destaque-se que educar é conscientizar a pessoa para que ela possa conhecer a si mesma e o mundo que a cerca. Viver sem conhecer é ser insignificante para si e para outros. Ser educado é perceber com profundidade as razões e os sentimentos para sentir a plenitude da vida, seja na solidão, seja na interação com as demais pessoas. É promover o processo de individuação e libertação, rompendo os preconceitos nas formas de pensar, ver e ouvir. É também saber que o indivíduo está ligado à sociedade e à espécie humana. Por outro lado, o código lingüístico de um analfabeto ou semi-analfabeto está associado a estruturas mentais de pensamento limitadas, pois a pessoa, ao ser incapaz de dominar a linguagem, torna-se incapaz de abstrair e generalizar, ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento do raciocínio. E qual tipo de educação poderia ser efetuada? Os mais variados possíveis. Hoje, há uma riqueza infinita de temas ligados ao trabalho, política, economia, ao corpo (biologia, medicina, saúde, mente, emoções etc), finanças pessoais, meio ambiente etc. Importante apenas mencionar entendo que existem limites fáticos para a veiculação de conteúdos educacionais na TV, principalmente na TV comercial. É que o paradigma da linguagem audiovisual está associado à intensa velocidade de imagens e da voz. Ora, o ato de educar requer tempo, exige contemplação e menos ação. Por isso entendo que é possível educar pela TV, porém em uma dimensão totalmente diferente daquela adotada no passado e voltada para a leitura. Entendo que existe menos espaço para programas educativos nas emissoras comerciais porque elas estão focadas na diversão. O espaço a ser ocupado pela educação está nas TVs públicas e estatais. Por outro lado, cumpre salientar que existem princípios constitucionais que tratam especificamente da produção e da programação das emissoras de TV. Um deles impõe a preferência por finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Outro garante o respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. E, ainda, há o dispositivo que preceitua que a lei disciplinará meios de proteção à pessoa e à família em face de programação inadequada, bem como em face de práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente. Ora, a educação não é um processo privativo da escola, pois existem outras instituições sociais, igualmente responsáveis pela aprendizagem, como é o caso da TVS. Contudo, os pais não podem renunciar à função primordial de serem os responsáveis pela educação de seus filhos, deixando este papel à escola e à TV. As famílias que abdicaram da tarefa educativa sentem diretamente os efeitos nocivos de sua irresponsabilidade. A TV tem a função de educar. Então, como assegurar na prática a responsabilização das emissoras de tevês pelo cumprimento de seu papel educativo? Primeiro, promover dentro de casa a educação para a mídia. Ou seja, começar a observar o espaço que a TV ocupa na vida da família, Depois estimular o debate a respeito daquilo que é apresentado pela TV. Explicar para os filhos, sejam crianças ou adolescentes, como funciona a televisão. Acompanhar e escolher as melhores alternativas de programas para os menores. Restringir o tempo em que os pequenos ficam diante da TV, negociando com o cumprimento de tarefas domésticas. Recomendo sobre o assunto a leitura do livro A TV que seu filho vê da educadora Bia Rosenberg. Segundo, promover dentro de casa a educação para o sucesso pessoal e profissional. A aprendizagem é um processo contínuo durante a vida. Sucesso é o resultado da abertura individual para aprender algo novo, reconhecendo os erros e acertos. Os estudos sobre o tema da educação infantil apontam o melhor caminho para o desenvolvimento consiste em dar confiança às crianças, encaminhando mensagens positivas de encorajamento e auxiliando-as na compreensão sobre eventos negativos. O ensino de valores como compaixão (e não agressividade), solidariedade (e não egoísmo) e o conhecimento e expressão dos

sentimentos é, igualmente, um fonte poderosa de transformação. Terceiro, cobrar maior qualidade na programação da televisão. Isto significa encaminhar cartas, emails, ligações, mensagens de texto, ajuizamento de ações judiciais etc diretamente para as tevês reclamando do conteúdo da programação. Também, reivindicar das autoridades (Presidente, Ministro da Educação e das Comunicações, deputados e senadores etc) e das instituições (Ministério Público, organizações sociais etc) medidas concretas em favor da educação pela televisão. Para uma vida melhor e um Brasil mais desenvolvido, com maior igualdade de oportunidades, é fundamental a priorização da educação. A primeira preocupação básica dos brasileiros é luta pela sobrevivência. Neste contexto, a TV pode se tornar uma poderosa aliada na busca de melhores condições de vida. Ou seja, ela pode servir como um instrumento para ampliar as liberdades diante das necessidades básicas e, também, para um País melhor. A TV não é uma verdadeira fonte do conhecimento (aí é melhor contarmos com os livros e as universidades), mas respeitadas suas limitações ela pode contribuir – e muito – para a evolução cultural.

Ericson Meister Scorsim. Advogado. Doutor em Direito do Estado pela USP. Especialista em Regulação da TV Digital. Autor do livro TV Digital e Comunicação Social: aspectos regulatórios. TVS pública, estatal e privada. Mais informações consultar: www.tvdigital.adv.br .